

Museu Senzala do Negro Liberto

Posted on *January 01, 1970* by *Jaqueline Aragão Cordeiro*



Situado em Redenção, a 50 km. de Fortaleza, fica "O Museu Senzala do Negro Liberto" no Engenho Livramento. A Fazenda data de 1750 e teve como primeiro proprietário o português Simão Jurumenha, depois passou a pertencer ao Sr. Juvenal de Carvalho e hoje pertence a família Muniz Rodrigues já na sua 5ª geração. O Engenho Livramento, em 25 de março de 1883, alforriou a todos os seus escravos, cinco anos antes da decretação da Lei Áurea.



[caption id="" align="aligncenter" width="320"]

Pintura

retratando a moagem[/caption]



[caption id="" align="aligncenter" width="320"]

Pedras

originais de 1873[/caption]

A casa grande guarda todas as características originais e ainda mantém no local, vários objetos para visitação.

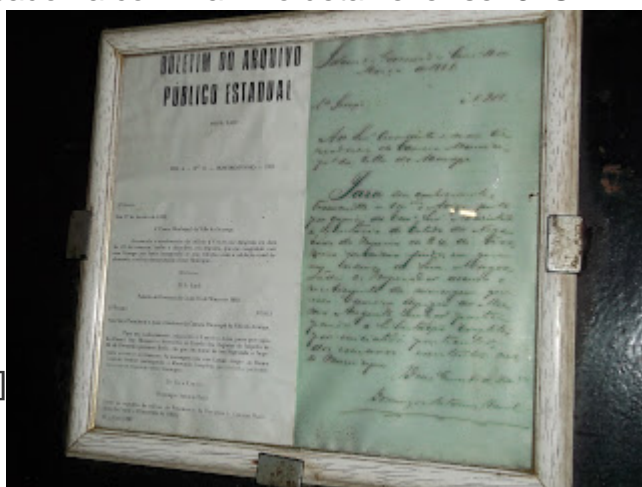
Inicialmente a moagem da cana-de-açúcar do engenho era feita de forma artesanal pelos escravos e em 1913 deu um grande salto para o progresso com a aquisição de uma máquina de moagem fabricada na Escócia.



[caption id="" align="aligncenter" width="320"]

Pilão em

pedra, fincado na cozinha - No detalhe ler-se "J. CARVALHO" [caption id="" align="aligncenter"



width="320"]

Documento alforriando todos os escravos da

fazenda [caption id="" align="aligncenter" width="320"]



Máquina adquirida na Escócia em 1913 [caption]

A Senzala está localizada no subsolo da casa grande e desde 2003 passou a ser o "Museu Senzala do Negro Libertado". Teto baixo, mal cabe um homem em pé, o espaço repleto de morcegos é preservado em todos os seus ambientes e nos remota a uma era negra da humanidade.



espécie de sótão, os negros ficavam presos pelos pés e punhos com esse instrumento abaixo, era uma forma de castigo[/caption] [caption id="" align="aligncenter" width="240"]



"SOLITÁRIA" - O espaço era tão pequeno, que os escravos ali

castigados, escavavam as paredes com as próprias mãos para terem um pouco mais de



espaço[/caption] [caption id="" align="aligncenter" width="240"]

Tronco original[/caption] [caption id="" align="aligncenter" width="320"]



O tronco negro é original, o mais claro, foi colocado em

substituição ao outro que se desgastou. A grande mancha no chão, é onde supostamente está enterrada a escrava[/caption]

Conta uma lenda, que uma escrava cuidava de um filho de Simião e por descuido, deixou a criança cair, como consequência dessa queda, pouco depois a criança veio a falecer. Então, o senhor revoltado com a escrava, espancou-a no canavial, em seguida a levou para a cozinha onde a torturou com fogo durante dias. Com seu corpo inteiramente queimado mas ainda respirando, foi enterrada viva nesse local da senzala, próximo aos troncos.

Hoje, revendo as fazendas antigas e suas senzalas, os guias tentam romantizar a crueldade com que eram tratados os escravos. Dizer que foi a primeira fazenda a libertar os escravos, não apaga a crueldade que eles eram tratados antes disso. Provas irrefutáveis estão aí: a solitária, a tortura da escrava, os troncos e os espaços apertadíssimos em que viviam.

Fonte: Visitação ao Museu Imagens: Arquivo pessoal

Posted in: [Conhecendo O Ceará](#) | | [With 0 comments](#)
